

Descaso com dentes começa na infância

• Não necessariamente a falta de dentista explica o grande número de desdentados. Segundo o cirurgião-dentista Carlos Letacio, um dos três que atendem à população carente do complexo de Mangueiros no Centro de Saúde Escola Hermano Sinval Faria, da Fiocruz, há uma série de fatores de educação a serem levados em conta, quase todos com raiz na infância. O principal deles é a percepção errônea de que os dentes de leite, porque são transitórios, não precisam de cuidados.

— Aos 6 anos, os molares permanentes já estão lá, e os dentes de leite ainda não caíram. Assim, o descaso com os dentes de leite afeta os molares. Aos 8 ou 9 anos de idade, esse descaso já afetou os dentes permanentes — diz ele.

Em geral, as pessoas que têm acesso a clínicas públicas só o fazem quando sentem dor. E aplicam a mesma lógica aos filhos. O alarme dado pelos dentes pode ser dado tarde demais, quando pode haver, inclusive, infecção, observa Letacio. Um fato comportamental também colabora: a idade ao dentista, assim como a ida ao médico, é vista por muitos pais como um castigo imposto ao filhos:

— Eles dizem: "se você não parar de fazer bagunça, vou te levar ao dentista".